



## DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS DO COVID-19 NAS COMUNIDADES INDÍGENAS

Challenges and Consequences of COVID-19 in Indigenous Communities

Desafíos y consecuencias del COVID-19 en las Comunidades Indígenas

### Artigo de revisão

DOI: [10.5281/zenodo.14039701](https://doi.org/10.5281/zenodo.14039701)

*/Recebido: 29/10/2024 | Aceito: 02/11/2024 | Publicado: 05/11/2024*

Ivana Sousa Cavalcante  
Graduanda em Enfermagem.  
Faculdade de Educação São Francisco, Brasil.  
E-mail: [ivana-sousa@outlook.com](mailto:ivana-sousa@outlook.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-4147-2759>

Emelly Raquel da Silva Oliveira de Brito Gonçalves  
Graduanda em Enfermagem.  
Faculdade de Educação São Francisco, Brasil.  
E-mail: [emellygoncalves31@gmail.com](mailto:emellygoncalves31@gmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1322-1189>

Ilana Sousa Cavalcante  
Graduanda em Psicologia.  
Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco, Brasil.  
E-mail: [ilanasousacavalcante@gmail.com](mailto:ilanasousacavalcante@gmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6241-5009>

Leonel Moreira da Silva  
Graduando em Enfermagem.  
Faculdade de Educação São Francisco, Brasil.  
E-mail: [lms@faesf.com.br](mailto:lms@faesf.com.br)  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-4820-831X>

Mateus de Oliveira Quadros  
Graduando em Enfermagem.  
Faculdade de Educação São Francisco, Brasil.  
E-mail: [mateusquadros028@gmail.com](mailto:mateusquadros028@gmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-3079-1319>

Sara Sampaio de Brito  
Graduanda em Enfermagem.  
Faculdade de Educação São Francisco, Brasil.  
E-mail: [sampaiosara19@gmail.com](mailto:sampaiosara19@gmail.com)



Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0098-2857>

Déllis Karine Oliveira Pinto dos Santos

Graduanda em Psicologia.

Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco, Brasil.

E-mail: [21106013@femaf.com.br](mailto:21106013@femaf.com.br)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0479-1123>

Aline Júlia de Sousa Moraes

Graduanda em Psicologia.

Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco, Brasil.

E-mail: [alinejuliasm@gmail.com](mailto:alinejuliasm@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-5915-9773>

Mariana do Nascimento Arruda

Graduanda em Psicologia.

Instituição de formação, País.

E-mail: [mnascimentoarruda11@gmail.com](mailto:mnascimentoarruda11@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-0089-1233>

Cecília Natielly da Silva Gomes

Doutoranda e Mestre em Enfermagem.

PPGEnf/UFPI, Brasil.

E-mail: [ceciliaunderline@gmail.com](mailto:ceciliaunderline@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9681-2331>



*This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/), and a [LOCKSS](https://www.lockss.org/) (*Lots of Copies Keep Stuff Safe*) sistem.*

## RESUMO

**Introdução:** No Brasil, a saúde indígena é amparada por políticas públicas específicas. A COVID-19 evidenciou vulnerabilidades dessas comunidades, incluindo maior mortalidade e desafios culturais. Historicamente, enfrentam desigualdades no acesso à saúde e vulnerabilidade a doenças respiratórias. O estudo busca investigar os impactos da pandemia nas comunidades indígenas, propondo ações preventivas. **Objetivo:** investigar, através da literatura científica, os efeitos que a COVID-19 gerou nas comunidades indígenas. **Metodologia:** A revisão de literatura utilizou a estratégia PICO para investigar os impactos da COVID-19 nas comunidades indígenas. A busca foi realizada em bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, com 1.841 estudos iniciais. Após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, a amostra final contou com 13 estudos relevantes. **Resultados e Discussão:** O estudo analisou os impactos da COVID-19 nas comunidades indígenas, destacando sua vulnerabilidade causada pela falta de assistência, infraestrutura sanitária e políticas públicas. A marginalização histórica agravou os riscos de contágio, comprometendo tradições culturais. A medicina tradicional foi utilizada, mas desafios como isolamento social e barreiras geográficas persistem, exigindo medidas urgentes. **Conclusão:** A COVID-19 expôs as vulnerabilidades das comunidades indígenas no Brasil, como a precariedade de saúde, barreiras geográficas e falta de políticas públicas adequadas. A rápida



disseminação do vírus nas aldeias e o impacto cultural foram agravados pelo modo de vida comunitário. Fortalecer o sistema de saúde indígena é essencial.

Palavras-chave: COVID-19; Isolamento Social; Povos Indígenas; Vulnerabilidade.

### **ABSTRACT**

**Introduction:** In Brazil, indigenous health is supported by specific public policies. COVID-19 exposed vulnerabilities in these communities, including higher mortality and cultural challenges. Historically, they have faced inequalities in healthcare access and vulnerability to respiratory diseases. This study aims to investigate the pandemic's effects on indigenous communities and propose preventive actions. **Objective:** To investigate, through a scientific literature review, the impacts of COVID-19 on indigenous communities. **Methodology:** The literature review utilized the PICO strategy to explore COVID-19's effects on indigenous communities. Searches were conducted in LILACS, BDNF, and MEDLINE databases, yielding 1,841 initial studies. After applying inclusion and exclusion criteria, the final sample comprised 13 relevant studies. **Results and Discussion:** The study highlighted the vulnerability of indigenous communities, exacerbated by inadequate healthcare, poor infrastructure, and insufficient public policies. Historical marginalization increased the risks of contagion and compromised cultural traditions. Traditional medicine was employed, yet challenges such as social isolation and geographic barriers persist, requiring urgent measures. **Conclusion:** COVID-19 revealed the vulnerabilities of Brazil's indigenous communities, such as healthcare deficiencies, geographic barriers, and lack of appropriate public policies. The virus spread rapidly in villages, compounded by their communal lifestyle and cultural impacts. Strengthening the indigenous healthcare system is crucial.

Keywords: COVID-19; Social Isolation; Indigenous Peoples; Vulnerability.

### **RESUMEN**

**Introducción:** En Brasil, la salud indígena está respaldada por políticas públicas específicas. La COVID-19 evidenció las vulnerabilidades de estas comunidades, incluyendo mayor mortalidad y desafíos culturales. Históricamente, enfrentan desigualdades en el acceso a la salud y vulnerabilidad a enfermedades respiratorias. Este estudio investiga los impactos de la pandemia en las comunidades indígenas y propone acciones preventivas. **Objetivo:** Investigar, a través de la literatura científica, los efectos que la COVID-19 causó en las comunidades indígenas. **Metodología:** La revisión de literatura utilizó la estrategia PICO para investigar los impactos de la COVID-19 en las comunidades indígenas. La búsqueda se realizó en las bases de datos LILACS, BDNF y MEDLINE, con un total de 1.841 estudios iniciales. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, la muestra final quedó compuesta por 13 estudios relevantes. **Resultados y Discusión:** El estudio analizó los impactos de la COVID-19 en las comunidades indígenas, destacando su vulnerabilidad causada por la falta de asistencia, infraestructura sanitaria y políticas públicas. La marginación histórica agravó los riesgos de contagio, comprometiendo las tradiciones culturales. Se empleó la medicina tradicional, pero persisten desafíos como el aislamiento social y las barreras geográficas, lo que requiere medidas urgentes. **Conclusión:** La COVID-19 expuso las vulnerabilidades de las comunidades indígenas en Brasil, como la precariedad de la salud, las barreras geográficas y la falta de políticas públicas adecuadas. La rápida propagación del virus en las aldeas y el impacto cultural se agravaron por el estilo de vida comunitario. Es esencial fortalecer el sistema de salud indígena.



Palabras clave: COVID-19; Aislamiento Social; Pueblos Indígenas; Vulnerabilidad.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, a proteção à saúde dos povos indígenas é regida por diversos marcos regulatórios. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), foram instituídos o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI) em 1999 e a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) em 2002, como medidas para assegurar o acesso dessa população aos serviços de saúde. É essencial levar em conta as particularidades de saúde dessas comunidades, que há muito tempo enfrentam os impactos de epidemias e pandemias, como gripe, sarampo e, mais recentemente, a COVID-19 (Oliveira *et al.*, 2023).

A pandemia de COVID-19 revelou as diversas facetas e conflitos gerados pela intervenção estatal na criação de políticas públicas voltadas para as minorias étnico-raciais no Brasil. No caso das populações indígenas, as consequências da pandemia abrangem desde a falta de alimentos e o receio de deixar suas aldeias até a violência simbólica representada pela impossibilidade de realizar seus rituais funerários tradicionais (Oliveira *et al.*, 2023).

Segundo Ribeiro e Rossi (2020), durante a pandemia de H1N1 em 2019, a taxa de mortalidade entre os povos indígenas foi quatro vezes maior do que a da população brasileira em geral. Pesquisas apontam que os surtos de doenças respiratórias têm um impacto significativamente maior entre os indígenas, refletindo sua maior vulnerabilidade a essas enfermidades, incluindo a covid-19. Ao longo da história, os povos indígenas do Brasil enfrentam diversas desigualdades, tanto no acesso aos serviços de saúde quanto devido às disparidades étnico-raciais e à vulnerabilidade das comunidades rurais.

Essa realidade expõe a necessidade urgente de políticas públicas que considerem as especificidades culturais e as condições de vida dos povos indígenas. O fortalecimento da atenção primária à saúde nessas comunidades, aliado a ações de prevenção e controle de doenças, é essencial para reduzir as disparidades de saúde. Além disso, é fundamental a inclusão dos povos indígenas nos processos de tomada de decisão em saúde, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e que as soluções sejam adaptadas às suas realidades (Ribeiro e Rossi, 2020).

Com base no que foi apresentado, este estudo teve como objetivo investigar, através da literatura científica, os efeitos que a COVID-19 gerou nas comunidades indígenas. As análises foram conduzidas a partir da seguinte questão norteadora: Quais foram os impactos da COVID-19 nas comunidades indígenas?



## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão da literatura, na qual foi utilizado para orientar a busca a estratégia PICO, sendo P referente à população (comunidades indígenas), I a intervenção (impactos da COVID-19), e Co ao contexto (durante a pandemia de COVID-19). Assim, foi formando a seguinte questão de pesquisa: “Quais os impactos causados pela COVID-19 nas comunidades indígenas”.

As estratégias de buscas foram baseadas por meio dos descritores na língua inglesa a partir do operador booleano AND. As consultas ocorreram em três bases de dados: LILACS, BDENF via BVS e MEDLINE via PUBMED, não havendo recorte temporal. A coleta de dados foi conduzida de maio a setembro de 2024. Foram utilizados os seguintes descritores: “Health Services Indigenous”, “Barriers to Access of Health Services”, “Social Isolation” e “Health Policy”.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos na íntegra publicados sem delimitação de idioma, que retratam a temática definida. Como critérios de exclusão, temos: dissertações, teses, anais, diagnósticos de outras patologias e revisões da literatura. Desta forma, a amostra inicial constituiu-se de 1.841 estudos, após a análise com base nos critérios de inclusão e exclusão e análise do texto completo, foi constituída a amostra final, composta por 13 estudos que atenderam a todos os critérios estabelecidos.

O Sistema Único de Saúde (SUS), apesar de dispor de um subsistema voltado especificamente para a saúde indígena, revelou-se insuficiente para suprir a demanda emergente durante a pandemia, particularmente nas regiões de difícil acesso. A carência de profissionais médicos, de agentes de saúde devidamente capacitados e a escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs) nas comunidades indígenas comprometeram severamente as medidas de contenção e o tratamento da COVID-19. Ademais, a ausência de testagens em larga escala em diversas aldeias resultou na subnotificação dos casos e óbitos, obscurecendo a verdadeira magnitude da crise sanitária entre esses povos (Modesto e Neves, 2020).

Outro fator preocupante foi o impacto sociocultural da pandemia. Muitos povos indígenas realizam práticas coletivas como rituais, celebrações e atividades comunitárias, que são fundamentais para a coesão social e a manutenção das tradições. O distanciamento social imposto pela pandemia afetou profundamente a dinâmica dessas práticas, trazendo não apenas isolamento



físico, mas também psicológico e espiritual. A perda de anciãos, que são os guardiões da sabedoria tradicional e da memória cultural das comunidades, foi uma tragédia que resultou na quebra de elos fundamentais para a transmissão do conhecimento ancestral (Suárez-Mutis *et al*, 2021).

Adicionalmente, as invasões de terras indígenas continuaram durante a pandemia, com garimpeiros e madeireiros ilegais aproveitando a diminuição da fiscalização estatal para intensificar suas atividades. Esses invasores frequentemente introduziram o vírus em áreas até então isoladas, contribuindo para a propagação da doença e ameaçando ainda mais as comunidades. A COVID-19, portanto, não foi apenas uma crise sanitária para os povos indígenas, mas também um catalisador para a intensificação das tensões relacionadas à luta pela terra e pela sobrevivência (Guajajara, Alarcon e Pontes, 2022).

Apesar desses desafios, muitas comunidades indígenas demonstraram resiliência ao mobilizar suas próprias formas de organização e proteção. Redes de apoio entre indígenas e organizações de direitos humanos, como a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), se tornaram essenciais na distribuição de alimentos, produtos de higiene e informações sobre a prevenção da doença. Algumas comunidades também resgataram práticas tradicionais de medicina e espiritualidade para lidar com o impacto da pandemia, reafirmando sua autonomia e resistência cultural (Guajajara, Alarcon e Pontes, 2022).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando responder à problemática da pesquisa, que indagou quais foram os impactos da COVID-19 sobre as comunidades indígenas, o estudo analisou as vulnerabilidades dessas populações diante da pandemia provocada pelo SARS-CoV-2, agente etiológico da COVID-19. A investigação evidenciou que tais fragilidades estão intrinsecamente relacionadas à carência de assistência e à insuficiência de garantias voltadas à proteção da saúde indígena, conforme preconizado pelo Artigo 25 da Constituição Federal, em consonância com a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), referente aos Povos Indígenas e Tribais.

Ademais, o estudo ressaltou que as condições históricas de marginalização e exclusão social enfrentadas pelas comunidades indígenas agravaram os efeitos da pandemia, expondo-as a maiores riscos de contágio e mortalidade. A ausência de infraestrutura sanitária adequada, o limitado acesso a serviços de saúde e a insuficiência de políticas públicas efetivas para a



mitigação dos impactos da COVID-19 reforçaram a vulnerabilidade desses povos. Nesse contexto, a preservação de suas tradições culturais e modos de vida, frequentemente negligenciados pelas instâncias governamentais, foi igualmente comprometida, o que exige a implementação de medidas urgentes e específicas para assegurar o pleno exercício de seus direitos à saúde e à dignidade humana.

No início da pandemia, os primeiros indígenas a se contaminarem com o novo coronavírus foram aqueles que se encontravam na Casai-Y para tratamento de outras enfermidades ou acompanhando familiares. Impedidos de retornar às suas comunidades em virtude de atrasos nas contratações das empresas de táxi aéreo que prestam serviço ao Dsei-Y, os Yanomami e Ye'kwana ficaram desprotegidos diante do vírus (Sampaio e Nascimento, 2022).

Nesse cenário, destaca-se que, conforme o Guia de Vigilância em Saúde de 2019, do Ministério da Saúde, durante epidemias e surtos é fundamental identificar os grupos mais vulneráveis e os fatores de risco envolvidos, estabelecendo relações causais. Esse processo permite determinar as principais características epidemiológicas da doença, bem como as condições que influenciam sua disseminação e as medidas sanitárias adotadas para combatê-la. Portanto, torna-se essencial a implementação de práticas efetivas de Vigilância em Saúde voltadas à população indígena, abrangendo desde a produção de informações técnicas até a adoção de estratégias de prevenção e controle da COVID-19 (Rosa *et al*, 2021; Barbosa e Caponi, 2022).

A medicina tradicional indígena, que é parte integrante da política indigenista de saúde, foi adotada como medida preventiva e terapêutica contra a COVID-19, através de práticas espirituais e do uso de plantas medicinais, por exemplo. No entanto, surgiram dificuldades, tais como a manutenção do isolamento social, preocupações com a preservação dos hábitos e da cultura indígena, a integração da medicina tradicional com o modelo biomédico e o manejo dos corpos durante a pandemia (Gonçalves *et al*, 2020; Reinders *et al*, 2020).

Além disso, a cultura comunitária dos povos indígenas torna inviável a prática do isolamento social, favorecendo a disseminação do vírus nas aldeias, devido ao compartilhamento de utensílios, à realização de rituais tradicionais e à convivência em habitações com um número elevado de pessoas (Castro *et al*, 2021; Silva, Lima e Junqueira, 2023).

Observou-se que os principais fatores de vulnerabilidade dos povos indígenas, evidenciados pelo contexto pandêmico, estão relacionados às consequências do isolamento



social, como a falha no abastecimento de alimentos, as ameaças de grileiros e o fluxo migratório das cidades para as aldeias. Também se destacam as barreiras geográficas, que dificultam o atendimento médico devido às rígidas vigilâncias nas fronteiras, e os aspectos culturais, como a recusa ao uso de medicamentos sintéticos, a prática de cerimônias ritualísticas em grupo e o confinamento de várias pessoas em um mesmo ambiente (Silva *et al*, 2021).

As etnias indígenas enfrentam diversos desafios impostos pela pandemia, que se tornam obstáculos à prestação de uma assistência à saúde adequada às suas necessidades. Diante desses desafios, é crucial fortalecer setores de atenção específicos e garantir a participação ativa das lideranças indígenas no processo de formulação de políticas públicas de saúde que respeitem as particularidades culturais desse povo (Silva *et al*, 2021).

## CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 expôs e intensificou as vulnerabilidades históricas enfrentadas pelas comunidades indígenas no Brasil, revelando desafios profundos, como a precariedade da infraestrutura de saúde, as barreiras geográficas e a ausência de políticas públicas que considerem suas especificidades culturais. A rápida propagação do vírus nas aldeias foi agravada pela dificuldade de implementar medidas como o isolamento social, devido ao modo de vida comunitário e ao acesso limitado a tratamentos médicos convencionais. Ademais, o impacto cultural foi profundo, afetando tradições e rituais essenciais. Para mitigar essas consequências, é crucial fortalecer os sistemas de saúde voltados às populações indígenas, garantindo maior participação de suas lideranças no desenvolvimento de políticas públicas que respeitem suas particularidades. Dessa forma, será possível assegurar o direito à saúde e à dignidade, promovendo a resiliência dessas comunidades diante de futuras crises.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, V. F. B.; CAPONI, S. N. C. Direitos humanos, vulnerabilidade e vulneração dos povos indígenas brasileiros no enfrentamento à Covid-19. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, p. e320203, 6 jul. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/KWhZwNzpqLCYjzfCTycgjsc/?lang=pt>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

CASTRO, C. M. G. L. *et al*. A situação de vulnerabilidade dos povos indígenas do Mato Grosso e em especial dos Xinguanos frente à Covid-19 e às omissões estatais, *Forum Sociológico* [Online], 39 | 2021, posto online no dia 23 novembro 2021, consultado o 08 outubro 2024. Disponível em: <http://journals.openedition.org/sociologico/10265>. Acesso em: 03 de junho 2024.



GONÇALVES, J. E. *et al.* Medicina tradicional indígena em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4713, 10 out. 2020. Acesso em: 10 de agosto de 2024.

GUAJAJARA, S. B.; ALARCON, D. F.; PONTES, A. L. D. M. Entrevista com Sonia Guajajara: o movimento indígena frente à pandemia da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 11, p. 4125–4130, nov. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2022.v27n11/4125-4130/pt>. Acesso em: 25 de maio de 2024.

MODESTO, J. G.; NEVES, I. B. Povos indígenas em contexto de crise sanitária: reflexões sobre estratégias de enfrentamento à Covid-19. *Vukápanavo: Revista Terena, Mato Grosso do Sul*, v. 3, p. 217–242, nov. 2020. Acesso em: 13 de setembro de 2024.

OLIVEIRA, A. T. D. *et al.* Effects of Covid-19 on indigenous primary health care: perceptions of professionals / Efeitos da Covid-19 na atenção primária a saúde dos indígenas: percepções dos profissionais. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 15, p. 1–7, 12 jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v15.12081>. Acesso em: 25 de maio 2024.

REINDERS S. *et al.* Indigenous communities' responses to the COVID-19 pandemic and consequences for maternal and neonatal health in remote Peruvian Amazon: a qualitative study based on routine programme supervision. *BMJ Open*. 2020 Dec 29;10(12):e044197. Acesso em: 20 de agosto de 2024.

RIBEIRO A. A.; ROSSI L. A. Covid-19 pandemic and the motivations for demanding health service in indigenous villages. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(Suppl 2):e20200312. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0312>. Acesso em: 12 de julho de 2024.

SAMPAIO, L. S.; NASCIMENTO, F. L. VULNERABILIDADES DOS POVOS INDÍGENAS FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL E EM RORAIMA. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 9, n. 26, p. 105–129, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.5978373. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/563>. Acesso em: 12 de julho de 2024.

SILVA, J. H. R. *et al.* Health consequences and aggravations evidenced by COVID-19 in Brazilian indigenous populations: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. e403101119862, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19862. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19862>. Acesso em: 10 de julho de 2024.

SILVA, W. N. T. *et al.* Síndrome respiratória aguda grave em indígenas no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: uma análise sob a perspectiva da vigilância epidemiológica Vigilância Sanitária em Debate, vol. 9, núm. 1, 2021, Janeiro-Março, pp. 2-11. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570569570002>. Acesso em: 10 de julho de 2024.

SILVA, L. M. V. D. G.; LIMA, B. C. S. D.; JUNQUEIRA, T. L. S. População indígena em tempos de pandemia: reflexões sobre saúde a partir da perspectiva decolonial. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 2, p. e220092pt, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/jHrvbTpHR4hkqdRfFD5vmpK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 de julho de 2024.

SUÁREZ-MUTIS, M. C. *et al.* Desigualdade social e vulnerabilidade dos povos indígenas no enfrentamento da Covid-19: um olhar dos atores nas lides. **Saúde em Debate**, v. 45, n. spe2, p. 21–42, dez. 2021. Acesso em: 27 de setembro de 2024.